

FOLHA DE S. PAULO

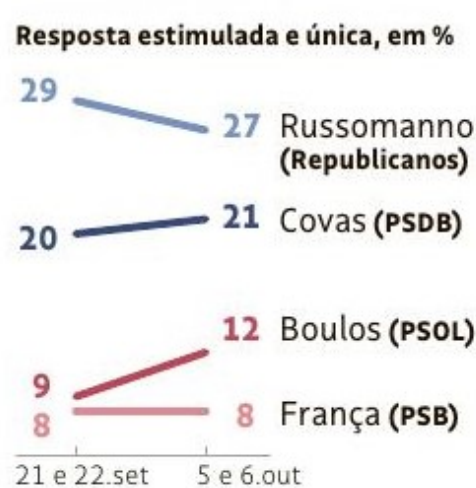
DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.427

SEXTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 2020

R\$ 5,00

Intenção de voto em São Paulo



Intenção de voto no Rio



Rejeição a Russomanno sobe, e disputa paulistana se acirra

Candidato apoiado por Bolsonaro oscila para baixo e lidera com 27%; Boulos cresce e atinge 12%

O candidato Celso Russomanno (Republicanos) manteve a liderança sobre Bruno Covas (PSDB) na disputa pela Prefeitura de São Paulo, mas sua rejeição está em alta e a corrida, mais acirrada, aponta o Datafolha.

Russomanno oscilou para baixo —dentro da margem de erro de três pontos— ante a pesquisa anterior e passou de 29% para 27%. O prefeito tucano foi de 20% para 21%. O instituto ouviu 1.092 paulistanos em 5 e 6 de outubro.

Em terceiro lugar, com 12%, Guilherme Boulos (PSOL) descolou-se de Márcio França (PSB), que teve 8%, e reduziu a distância para Covas, enquanto outros dez postulantes ocupam o pelotão inferior a 3%.

Sob mais exposição, que incluiu o primeiro debate no dia 1º, Russomanno viu a rejeição a seu nome subir. O índice dos que não votam de jeito nenhum nele cresceu de 21% para 29%. Covas permaneceu estável, com 31%.

Os números devem causar alerta entre seus estrategistas, que apostaram na associação com Jair Bolsonaro, padrinho da terceira tentativa de chegar à prefeitura —em 2012 e 2016, fracassou após liderar na largada. Poder A4

Tucano de berço, Covas esconde PSDB em material de campanha A8

Análise A. Janoni
Recall ajuda conhecidos antes de horário na TV A5

Filho de ex-governador, João Campos é líder no Recife, com 26% A6

Kalil registra 56% e pode ser reeleito no 1º turno em Belo Horizonte A6

No Rio, Paes tem 30%, Crivella, 14%, e Martha Rocha, 10% A6

Celso defende que Bolsonaro fale à PF pessoalmente

Em sua última sessão no STF após 31 anos na corte, Celso de Mello refutou “privilégios” e defendeu que Jair Bolsonaro fale presencialmente à PF. O julgamento do recurso para ele ser interrogado por escrito foi suspenso, sem data de retomada. Poder A10

O postulado republicano repele privilégios (...), impedindo (...) tratamentos seletivos

Celso de Mello
decano do STF, sobre depoimento de Bolsonaro à PF

Volta ao plenário de ações deve causar atraso
A decisão do Supremo de retirar das turmas e devolver ao plenário a análise das ações penais deve atrasar a conclusão de julgamentos, mas garantir vitórias à Lava Jato. A11

Reinaldo Azevedo Medo da cadeia leva a Kassio

O “Mito” percebeu que seu destino inexorável é a cadeia. Escolher um garantista para o STF não o preserva de seus eventuais crimes, mas pode significar, ao menos, o direito ao devido processo legal, coisa negada a Lula e a Witzel, por exemplo. Poder A10



Mathilde Missioneiro/Folhapress

OBRA ARRASTADA MARCA PLANO DE METAS EM PERIFERIAS

Construção do CEU (Centro Educacional Unificado) Taipas, na zona norte da capital paulista, ainda não concluída; promessas na saúde e na educação atravessam gestões Poder A9

Fim do auxílio pode levar um terço dos brasileiros à pobreza

Em um cenário considerado otimista, o Brasil ampliará em aproximadamente 16 milhões o total de pessoas consideradas pobres quando o auxílio emergencial pago aos mais vulneráveis terminar, no final deste ano. Mercado A17

Trump se recusa a participar de debate virtual

Donald Trump se opôs a participar de debate presidencial online, e as campanhas dos dois candidatos propuseram adiamento para o dia 22. Joe Biden ampliou a diferença em relação ao presidente e alcançou a maior vantagem de toda a corrida. Mundo A14

Comércio fecha em alta de 3,4% com término do isolamento social A21

Esporte B6
Brasil estreia hoje nas eliminatórias; Tite tem chance rara e novos desafios

Ilustrada B8
Em uma escolha inesperada, poeta Louise Glück leva Nobel de Literatura

Saúde B4
Em livro, Schwarcz e Starling falam da gripe espanhola e ecoam a Covid-19

Real passa por descolamento cambial recorde

O real entrou em descolamento dos fundamentos de longo prazo que é recorde desde a adoção do câmbio livre (1999). Segundo o Ibre, depreciação beira 40% —no câmbio médio de R\$ 5,40, o valor sugerido pelos fundamentos seria R\$ 3,90. Mercado A19

Centrão pressiona por cisão na Economia, e presidente nega A20

Matrícula em creches de SP é inflada com vaga do futuro

Desde o fim de setembro, a Prefeitura de São Paulo tem matriculado nas creches da rede municipal crianças que só ingressarão nas unidades no ano que vem. A prática tem sido alvo de críticas de servidores e de especialistas, porque poderia configurar uma manobra para inflar o número de matrículas. A gestão Bruno Covas (PSDB) nega. Cotidiano B1

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Ontem*	Varição**
Casos	5 mi	25,8 mil	-10,9%
Óbitos	149 mil	610	-12%

Dados das 20h de 8.out. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido



Estados com mais óbitos

Estado	Total
1º SP	36,9 mil
2º RJ	19,1 mil
3º CE	9,1 mil

Situação nos municípios

Estado	Situação
Rio de Janeiro (RJ)	Acelerado
Belém (PA)	Estável
Manaus (AM)	Estável
Goiânia (GO)	Estável
Porto Alegre (RS)	Estável
São Luís (MA)	Estável
Uberlândia (MG)	Estável
Teresina (PI)	Estável

EDITORIAIS A2

Linha de largada
Sobre pesquisa Datafolha para a eleição paulistana.

Abaixo do mundo
Acerca de crescimento débil da economia brasileira.



Represa do Ferraz, na cidade de Sorocaba (SP), está com nível crítico de água Bruno Santos/Folhapress

Interior paulista já tem racionamento de água

Sem chuva forte em algumas regiões e com temperaturas altas, cidades voltam a ter problemas de abastecimento de água e racionamento. Há represas em níveis críticos. B3

AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS	167.623.478
VISITANTES ÚNICOS	30.539.483

Farmacêutica pede uso emergencial de coquetel de Trump

A farmacêutica Regeneron enviou à agência de regulação de medicamentos dos EUA pedido de aprovação de uso emergencial do coquetel experimental de anticorpos que Donald Trump chamou de “cura” da Covid, apesar da falta de evidências. Saúde B5

Fim do auxílio pode levar um terço dos brasileiros à pobreza

Em cenário otimista, 16 mi passarão a viver com menos de R\$ 522,50 ao mês

Fernando Canzian

SÃO PAULO Em um cenário considerado otimista, o Brasil ampliará em cerca de 16 milhões o total de pessoas consideradas pobres quando o auxílio emergencial pago aos mais vulneráveis terminar, no final de 2020.

Equivalente à metade da população da Venezuela, esse contingente de “novos pobres” ampliará para quase um terço os brasileiros que passarão a viver com menos de R\$ 522,50 ao mês, em média. O valor representa menos de meio salário mínimo, e cerca de US\$ 3 ao dia.

O pagamento do auxílio emergencial durante a pandemia do coronavírus a mais de 65 milhões de brasileiros reduziu de forma inédita e abrupta a pobreza no país, trazendo-a ao seu menor patamar.

O fim do benefício terá o efeito contrário — e rápido. A interrupção dos pagamentos aumentará o total de pobres de 23,6% (50,1 milhões de pessoas) para cerca de 31% (66,2 milhões).

Nessa hipótese mais otimista, considerada muito improvável, o Brasil voltaria, em termos de pobreza, ao mesmo patamar de antes da pandemia, de acordo com projeções da FGV Social a partir dos microdados da PnadC (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) e da Pnad Covid, do IBGE.

O cenário não parece factível por dois motivos principais: durante a pandemia, foram os empregos mais precários, sobretudo no setor de serviços, os que mais sofreram por causa do isolamento social; e a renda dos mais pobres já havia sido a mais afetada.

No segundo trimestre deste ano, que pegou totalmente os efeitos do isolamento social e da paralisação econômica, a renda média dos brasileiros caiu 20%. Mas a dos 50% mais pobres despencou 28%.

Quando o auxílio emergencial começou a ser implementado, em abril deste ano, milhões de brasileiros tiveram um súbito aumento de renda, o que fez cair rapidamente a taxa de pobreza.

“Enquanto o país vivia numa espécie de inferno trabalhista, abriu-se um céu em termos de melhora na renda”, afirma Marcelo Neri, diretor da FGV Social.

Esse paradoxo vem sendo desmontado desde que o valor do auxílio emergencial foi reduzido de R\$ 600 ao mês para R\$ 300; e chegará ao fim em dezembro, quando o benefício for interrompido.

Mesmo que o governo Jair Bolsonaro supere as imensas dificuldades que têm se apresentado para criar um programa de ajuda aos mais pobres a partir de 2021, seu substituto deverá ser muito mais modesto que o auxílio emergencial.

Nos cálculos da FGV Social,

os valores desembolsados nos nove meses em que o auxílio terá existido — nas versões de R\$ 600 e R\$ 300 — serão equivalentes a nove anos de orçamento do Bolsa Família.

“Em qualquer hipótese, os valores de um novo programa de ajuda serão irrisórios

em comparação ao auxílio emergencial”, diz Neri.

Assim como ocorreu com sua redução, o aumento da pobreza deve afetar mais as regiões Nordeste e Norte, justamente onde a popularidade do presidente Bolsonaro cresceu com o pagamento do

auxílio emergencial.

Para que a pobreza não aumente tanto, a economia e o emprego teriam de passar por uma recuperação muito forte, com impactos positivos sobre a renda, algo fora da maioria das previsões.

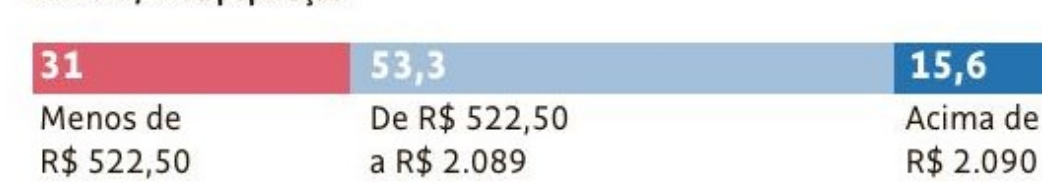
Continua na pág. A18

Sem auxílio emergencial, pobreza dispara em 2021

População por faixa de renda, em milhões



Em 2021, % da população



*Previsão
Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PnadC anual e Pnad Covid/IBGE

A gente tem uma ótima notícia pra quem tá precisando de um fôlego extra_

O novo Programa Emergencial de Acesso ao Crédito do Governo Federal* já chegou na Safrapay. Fique por dentro:



Empréstimos de até
50 mil

Juros de
0,49%
ao mês

36 meses
para pagar

Primeira parcela só depois de
6 meses

*Disponível para pessoa jurídica.



0300 788 7550

Horário de atendimento: 2ª – 6ª (das 8 às 19 horas).

Peça a sua agora mesmo em

Safrapay.com.br

*Oferta válida para Microempreendedores Individuais (MEI), microempresas e empresas de pequeno porte conforme lei 14.042 de 19/8/2020. Consulte condições completas em www.safrapay.com.br.

*Sujeito a análise e política do Banco Safra.

“Enquanto o país vivia numa espécie de inferno trabalhista, abriu-se um céu em termos de melhora na renda

Marcelo Neri
diretor da FGV Social, ao explicar o paradoxo enfrentado pelo país durante a crise gerada pela pandemia

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha

painelsa@grupofolha.com.br

Placar

O edital para contratar os estudos da concessão dos conjuntos de aeroportos que incluem Congonhas, em São Paulo, e Santos Dumont, no Rio de Janeiro, lançado nesta quinta-feira (8), embute duas vitórias de Jair Bolsonaro sobre as pretensões presidenciais de João Doria, nas eleições de 2022. Além surfar na onda da privatização mais esperada do setor, a medida joga areia no antigo desejo de Doria de desativar o aeroporto Campo de Marte na capital paulista.

ASA Conforme antecipou o PAINEL S.A. em setembro, o lançamento do edital vai acelerar o cronograma da sétima rodada de leilões de aeroportos. Além de Congonhas, Campo de Marte e Santos Dumont, os blocos incluem outros 14, como Belém e Jacarepaguá.

LÁPIS Na batalha para listar argumentos em defesa da reforma tributária, os cálculos não ajudam no consenso.

PRESSA Endeavor e EY soltaram um estudo dizendo que as horas anuais gastas pelas empresas com burocracia ao pagar impostos sobre consumo cairiam de 885 para 285, se for aprovada uma reforma que unifique tributos do consumo. Mas surgiram perguntas.

LUPA É que o estudo usou dados do relatório Doing Business sobre competitividade, mas o Banco Mundial anunciou em agosto que suspenderia a próxima edição para avaliar irregularidades.

BALÃO Mauro Silva, da Unafisco, (associação dos auditores da Receita), diz que o sistema tributário brasileiro é complexo, mas partir dos dados do Doing Business significa ampliar o problema para inflar os possíveis ganhos de uma proposta de reforma.

GÔNDOLA O candidato a prefeito de São Paulo Márcio França (PSB) criticou a atuação dos Procons em um evento online promovido pela Apas (Associação Paulista de Supermercados), nesta quarta (7). Segundo ele, em vez de fiscalizar as empresas e orientar os consumidores, os órgãos andam só fazendo propaganda.

HOLOFOTE “É necessária essa humilhação e esse escracho público [a exposição que o Procon faz das empresas fiscalizadas]? É desnecessário, é errado”, afirmou França.

URNA Procurado pela coluna, o diretor do Procon-SP, Fernando Capez, responde que o órgão não vai entrar em debate eleitoral. “O Procon-SP seguirá trabalhando de forma técnica e impessoal para ajudar a população”, diz em nota. A Prefeitura afirma que o Procon paulistano atua de maneira técnica.

PACOTE Encerrada a greve dos funcionários dos Correios, que durou mais de um mês, alguns destinatários começam a receber uma avalanche de correspondências atrasadas em um único dia. Há casos de mais de 20 envelopes chegando de uma vez, parte deles são contas vencidas e já encaminhadas a empresas de cobrança terceirizadas.

SELO Segundo o Procon-SP, o atraso na chegada das contas não dispensa o consumidor de pagar na data certa, e ainda pode ter juros e correção monetária. Procurado, o Correio diz que houve impacto na distribuição e, com a retomada da operação normal, as entregas devem ser regularizadas nas próximas semanas.

CRACHÁ O mutirão do emprego do vale do Anhangabaú, em São Paulo, que neste ano é online por causa da pandemia, teve 299,3 mil inscritos, sendo 207,4 mil mulheres, segundo a central sindical UGT, uma das organizadoras. O número de jovens também surpreende: quase 64 mil têm 18 a 20 anos. No evento, que termina nesta sexta (9), 182 empresas oferecem 12.502 vagas.

PAPEL A pandemia acelerou a redução do uso de dinheiro em espécie no Brasil, segundo a Euromonitor. A consultoria prevê que o pagamento com notas e moedas fechará o ano com queda de 19% ante 2019. Por causa da crise e das restrições ao crédito, também houve um aumento de 6% no uso da função débito no cartão.

CLIQUE O ganho de espaço dos pagamentos eletrônicos acontece às vésperas da entrada em operação do Pix, sistema de transferências instantâneas do Banco Central, que em dois dias recebeu 10 milhões de cadastros e começa a funcionar em novembro.

DE PASSAGEM A Renner vai instalar máquinas de vendas em estações de metrô, aeroportos e outros pontos com produtos como camisetas e acessórios. A primeira delas vai ficar na estação São Bento do Metrô de São Paulo. A ação da Renner começa poucas semanas depois da C&A anunciar que também investiria neste canal de vendas.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

INDICADORES



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência setembro*

	Valor mín.	R\$ 1.045	20%	R\$ 209
Autônomo, empregador e facultativo	R\$ 1.045	20%	R\$ 209	
Valor máx.	R\$ 6.101,06	20%	R\$ 1.220,21	

MEI (Microempreendedor)
Valor mín. R\$ R\$ 1.045 5% R\$ 52,25

	Valor mín.	R\$ 1.045	Aliquota
Assalariado	R\$ 1.045	7,5%	
Até R\$ 1.045			
De R\$ 1.045,01 a R\$ 2.089,60		9%	
De R\$ 2.089,61 a R\$ 3.134,40		12%	
De R\$ 3.134,41 a R\$ 6.101,06		14%	

*O prazo da competência de setembro vence em 20.out para empresas; para pessoas físicas, vence em 15.out. O prazo para a competência de maio foi adiado para novembro para empresas

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

	Aliquota	Mínimo em R\$	Máximo em R\$
Empregado	De 7,5% a 14%	97,04	713,09
Empregador	20%	250,50	1.220,21

*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.out. A guia de pagamento dos empregadores inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico, o FGTS, a multa para a demissão e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário. O prazo para a competência de maio foi adiado para novembro

Fim do auxílio pode levar um terço dos brasileiros à pobreza

Continuação da pág. A17

A expectativa do mercado é que o PIB (Produto Interno Bruto) em 2021 cresça cerca de 3,5% —recuperação que nem sequer compensará o tombo de 5% previsto para este ano.

Já as previsões para o emprego são bastante pessimistas, com a taxa de desocupação oscilando entre 17% e 19% no início do ano que vem.

No final de 2019, o desemprego estava em 11,9% e, durante a pandemia, aumentou justamente entre os informais e as pessoas de menor renda —mais propensas a engrossar as estatísticas de pobreza.

A partir de 2021, muitas empresas que participaram do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que permitiu a redução da jornada e de salários, também estarão livres do prazo de carência para realizar demissões —o que dependerá do ritmo da economia.

Para Naercio Menezes, pesquisador do Insper, outra incógnita no mercado de trabalho é se as mudanças provocadas pelo isolamento social serão estruturais.

O fato de menos pessoas estarem circulando nas cidades, com a massificação do trabalho remoto, prejudica atividade informais, como a de ambulantes, e formais, como a do pessoal de manutenção de edifícios comerciais.

Menezes considera difícil o governo federal não criar algum tipo de auxílio para os mais pobres em 2021. “Não parece razoável que uma parcela significativa dos domicílios no país tenha renda zero”, diz.

Depois de aventar várias possibilidades, o governo Bolsonaro agora parece ter deixado para depois da eleição, no final de novembro, a defini-

ção sobre o financiamento de um novo Renda Cidadã ou de um Bolsa Família reforçado.

“O nó é que, enquanto a pobreza tende a decolar, o Brasil já gastou quase todo o ‘combustível’ na pandemia, fechando o ano com uma dívida pública de quase 100% do PIB, o que é preocupante”, diz Neri.

Fortuna dos bilionários brasileiros cresceu 39%, diz UBS

SÃO PAULO A fortuna dos bilionários brasileiros cresceu 39% entre abril e julho de 2020, mesmo em meio à pandemia do coronavírus, segundo relatório do banco suíço UBS e da PwC. Desde 2009, a riqueza dos bilionários nacionais praticamente dobrou.

Ela somava US\$ 176,1 bilhões ao fim de julho (R\$ 983,3 bilhões), comparado a US\$ 127,1 bilhões no início de abril e a US\$ 66,6 bilhões em 2009. O Brasil ocupa a 10ª posição no ranking de países com maiores fortunas de bilionários.

Lideram o ranking os EUA, onde a fortuna dos bilionários chegou em julho a US\$ 3,6 trilhões (R\$ 20,3 trilhões), China (US\$ 1,7 trilhão, ou R\$ 9,5 trilhões) e Alemanha (US\$ 594,9 bilhões, ou R\$ 3,3 trilhões) — veja o top ten ao lado.

Nesses países, a fortuna dos bilionários cresceu 22%, 41% e 33% respectivamente entre abril e julho, o que mostra que o Brasil não está sozinho no enriquecimento dos ultraricos em meio à emergência global de saúde pública.

No mundo como um todo, a fortuna dos bilionários chegou a US\$ 10,2 trilhões (R\$ 57,1 trilhões) ao fim de

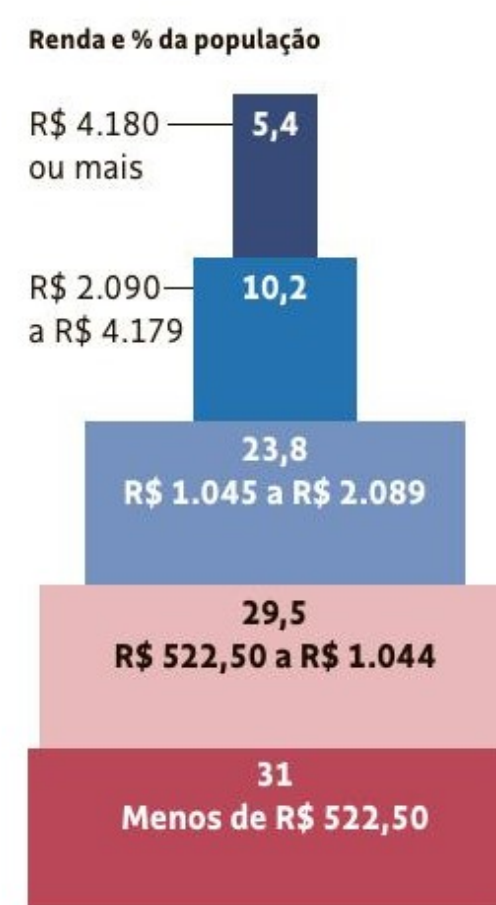
ONDE BILIONÁRIOS POSSUEM AS MAIORES FORTUNAS

- **EUA** US\$ 3,6 tri
- **China** US\$ 1,7 tri
- **Alemanha** US\$ 594,9 bi
- **Rússia** US\$ 467,6 bi
- **França** US\$ 442,9 bi
- **Índia** US\$ 422,9 bi
- **Hong Kong** US\$ 356,1 bi
- **Reino Unido** US\$ 205,9 bi
- **Canadá** US\$ 178,5 bi
- **Brasil** US\$ 176,1 bi

Fonte: UBS e PwC, jul.20

O Brasil é pobre

6 em cada 10 vivem com menos de R\$ 1.044/mês



Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNAOC anual e PNAOC Covid/IBGE

julho, num crescimento de 27,5% em relação a abril.

Segundo o UBS e a PwC, o valor representa um novo recorde em relação ao pico de US\$ 8,9 trilhões registrado ao fim de 2017. O número de bilionários chegou a 2.189, acima dos 2.158 daquele ano.

Conforme as instituições, a recuperação em “V” dos mercados de capitais entre abril e julho impulsionou o novo recorde. Bilionários industriais e do setor de tecnologia viram suas riquezas crescerem acima dos demais setores, com avanços de 44,4% e 41,3%, respectivamente.

Por outro lado, bilionários do mercado imobiliário viram suas fortunas encolher em 13,2%, com os mercados de capitais duvidando da força da demanda futura por escritórios e imóveis comerciais.

Thais Carrança

Para Maia, PEC Emergencial é prioridade e ‘reforma das reformas’

BRASÍLIA Com dificuldade para alcançar um consenso em torno do texto da reforma tributária, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou nesta quinta (8) que a prioridade, agora, é votar a PEC Emergencial, que cria mecanismos de ajuste fiscal.

“Ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, Maia participou da apresentação da proposta de agenda legislativa da frente da reforma administrativa. Ele negou ter jogado a toalha sobre a possibilidade de aprovar a reforma tributária pelo menos na Câmara neste ano. Mas afirmou que, hoje, a preocupação número um deveria ser a PEC Emergencial, que prevê medidas que reduzem benefícios de servidores e cria gatilhos para conter o avanço das despesas.

“Ela é a mais difícil. A que vai gerar desgaste a curto prazo, mas vai gerar solução a partir de 2021 para milhões de brasileiros”, disse. Maia fez uma defesa enfática da PEC Emergencial e afirmou que, se tivesse que escolher uma proposta para votar neste ano, optaria pelo texto que prevê as medidas de ajuste. A seguir viria a tributária.

Guedes admitiu a possibilidade de flexibilizar regras fiscais em 2021. “Nesse Pacto Federativo, [há] o aprendizado da calamidade pública que enfrentamos. A PEC da Guerra é um aprendizado importante que deve ser integrada ao nosso Pacto Federativo”, disse. Fábio Pupo e Danielle Brant

Renda Cidadã vai incomodar qualquer que seja a proposta, afirma relator

Bittar adia entrega do relatório para depois da eleição por falta de fonte de recurso para o programa e de apoio no Congresso

Iara Lemos

BRASÍLIA O senador Márcio Bittar (MDB-AC), relator da PEC (proposta de emenda à Constituição) que inclui o Renda Cidadã, afirmou nesta quinta (8) que a proposta para o programa vai causar incômodos.

Para bancar o Renda Cidadã, que deve substituir o Bolsa Família, a equipe do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) busca cerca de R\$ 20 bilhões. O governo estima que 8 milhões de pessoas devem ficar sem auxílio em 2021, caso o programa não seja criado.

“Qualquer que seja a proposta, ela vai incomodar. Para arrumar recurso para essas pessoas, vai ter de tirar de algum lugar. E do lugar que for tirar tem alguém que está incomodado”, disse Bittar.

O senador pretendia apresentar o relatório nesta semana, mas depois de divergências com a equipe econômica e líderes partidários, decidiu deixar para depois da eleição.

“Não adianta apresentar sozinho. Não por medo de críticas, mas se fizer isso sozinho não anda, não passa, não aprova. Eleição não é um bom conselheiro. É melhor passar a eleição para que a gente sente à mesa de novo e chegue a um consenso.”

A ideia é ampliar a cobertura das transferências de renda a famílias na linha de pobreza e extrema pobreza e aumentar o valor do benefício mensal. Bittar trabalha para a inclusão do programa de renda no texto da PEC 186, conhecida como PEC Emergencial.

Como balizador, sua equipe está usando estudo do diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (órgão ligado ao Senado), Felipe Salto. Pela proposta do economista, R\$ 24,5 bilhões seriam liberados para o novo programa, por meio de gatilhos. O primeiro caminho é a redução de jornada e salário de servidores federais —gatilho que já está na PEC Emergencial.

O estudo do diretor da IFI mantém o respeito ao teto de gastos. As medidas ajudariam ainda a manter a desoneração da folha de pagamentos.

O líder do Governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), afirmou que o Renda Cidadã deverá seguir dois princípios acordados entre as lideranças e o governo: o respeito ao teto de gastos e a não elevação da carga tributária.

O time de Bolsonaro enfrenta dificuldades em superar entraves à ampliação do Bolsa Família por causa da trava do teto de gastos.

PEDIDOS DE SEGURO-DESEMPREGO CAEM EM SETEMBRO

O número de pedidos de seguro-desemprego em setembro foi de 466 mil, uma queda de 10,6% em relação ao mesmo mês de 2019, informou o Ministério da Economia nesta quinta-feira (8). O resultado ainda não compensa perdas registradas nos meses mais agudos da pandemia do coronavírus. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, o total de pedidos ficou em 5,5 milhões, patamar 5,7% mais alto do que o mesmo período do ano passado.